

## **PROGRAMA E CANDIDATURA**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*IstoÉ-Senhor*, 12.4.1989

A candidatura do Senador Mário Covas à presidência da República sai fortalecida e assume contornos ideológicos e pragmáticos claros a partir do I Congresso Nacional do PSDB. Aos poucos vai se tornando claro que a grande força dessa candidatura está no fato de ela representar a garantia da consolidação da transição democrática deste país com estabilidade econômica e social.

Mário Covas, desde o final do ano passado, vinha insistindo que só iniciaria sua campanha quando o programa do partido fosse aprovado. Com isto ele queria afirmar que sua candidatura não seria baseada em sua própria personalidade e em orientações vagas, mas em um compromisso claro e transparente com um programa. E assim ele reafirmava seu repúdio ao populismo político personalista.

O programa aprovado, por sua vez, representa um forte repúdio ao populismo econômico. Na medida em que se trata de um partido social-democrata, enfatiza-se a prioridade da distribuição da renda e denuncia-se a inaceitável concentração de renda do país. Mas não se admite um distributivismo ingênuo - a característica fundamental do populismo econômico - que acredita ser possível elevar fortemente os salários a curto prazo sem que isto não resulte em maior inflação e desequilíbrio do balanço de pagamentos. As experiências trágicas do Chile de Allende, do Peru de Alan Garcia e do Plano Cruzado estão presentes em todos os debates.

O programa faz um diagnóstico preciso da natureza da crise econômica dos anos oitenta. Trata-se essencialmente de uma crise fiscal, originada no processo de endividamento externo dos anos oitenta, e que tem como consequência a redução da capacidade de poupança e investimento do país, a estagnação da renda por habitante e a elevação da taxa de inflação para níveis altíssimos.

E a partir desse diagnóstico, o programa define as diretrizes básicas de curto e médio prazo, para enfrentar os problemas gerais e setoriais da economia e da sociedade brasileira. Temas fundamentais são então analisados: a crise fiscal, a dívida externa, a abertura comercial, o Estado e a economia, o capital estrangeiro, a política

industrial e tecnológica, a política agrícola, a política científica e educacional, o desenvolvimento regional, a reforma do Estado e da administração.

Com este programa como base, Mário Covas terá agora condições ainda maiores de contrastar o sentido de sua candidatura com as dos demais candidatos, que se perdem, ou no radicalismo, ou no populismo, ou na indefinição, ou na corrupção, ou no comprometimento com o governo federal. Em lugar disto, Mário Covas oferece não apenas uma história pessoal de homem público, mas um programa partidário que representa um compromisso possível e realista com a sociedade brasileira e que define as estratégias ou diretrizes fundamentais que adotará para enfrentar a crise sem precedentes que vive o país.